



MUDANÇA ESTRUTURAL E EFEITOS DE ENCADEAMENTO DA INDÚSTRIA

JULHO/2019

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Gerdau Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Fábio Schvartsman	Vale S.A.
Fernando Musa	Braskem S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Geraldo Luciano Mattos Júnior	M. Dias Branco S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivocy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Membro Colaborador
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S/A
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S/A
Luiz de Mendonça	Odebrecht Agroindustrial S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Ogari de Castro Pacheco	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.
Olavo Monteiro de Carvalho	Monteiro Aranha S.A.
Paulo Cesar de Souza e Silva	Embraer S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Ricardo Steinbruch <i>Vice-Presidente</i>	Vicunha Têxtil S.A.
Raul Calfat	Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel	Duratex S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

MUDANÇA ESTRUTURAL

E EFEITOS DE ENCADEAMENTO DA INDÚSTRIA

Introdução.....	5
Indústria de transformação na matriz de produção da economia: peso da demanda intermediária	6
Matriz de coeficientes técnicos diretos: o quanto a indústria demanda de seus fornecedores. 8	
Matriz de coeficientes técnicos diretos e indiretos: o impacto de encadeamento da indústria na demanda de fornecedores e na oferta dos demais setores.....	12
Mudança estrutural nos anos 2010: o aprofundamento do regresso industrial.....	15

MUDANÇA ESTRUTURAL E EFEITOS DE ENCADEAMENTO DA INDÚSTRIA

Introdução

Este estudo recorre a informações recentemente divulgadas da Matriz de Insumo-Produto, atualizada para o ano de 2015, para avaliar a magnitude e a evolução dos impactos da atividade manufatureira no Brasil sobre o dinamismo dos demais setores e sobre o crescimento econômico total. Para isso, seguem empregadas três abordagens complementares.

Inicialmente, são analisadas as Tabelas de Recursos e Usos (TRU), que são a base para a construção dos coeficientes técnicos da matriz. Elas apresentam as relações entre os produtos (bens e serviços) produzidos e consumidos pelas atividades econômicas.

A seguir, a análise será complementada com os coeficientes técnicos da Matriz de Insumo-Produto. A Matriz de Insumo-Produto apresenta não mais as relações produto x atividade como na TRU, mas as relações entre as atividades econômicas (atividade x atividade).

Desta forma, os coeficientes técnicos descrevem como a dinâmica de cada atividade econômica impacta as demais, ou seja, os coeficientes da Matriz de Insumo-Produto permitem identificar a cadeia de impactos setoriais provenientes de um choque de demanda final na economia.

O modelo da Matriz de Insumo-Produto é composto de duas matrizes, uma que apresenta as relações diretas (coeficientes técnicos diretos) e outra, conhecida como Matriz de Leontief, que apresenta as relações diretas mais as indiretas entre as atividades econômicas (coeficientes diretos mais indiretos).

No primeiro caso, os coeficientes técnicos quantificam o efeito de variações nos componentes da demanda final de determinada atividade sobre seus fornecedores (são os encadeamentos do tipo backward linkages).

No segundo caso, os coeficientes agregam os efeitos diretos e indiretos sobre cada atividade, ou seja, quantificam como um choque de demanda de determinada atividade desencadeia estímulos intersetoriais afetando as demais atividades econômicas (são os encadeamentos do tipo forward linkages).

Indústria de transformação na matriz de produção da economia: peso da demanda intermediária

A complexidade da Indústria de transformação está no fato de esta atividade ser a que mais consome insumos produzidos nela mesma. No caso da economia brasileira, na última década e meia, a indústria manufatureira consumiu dentro da própria atividade cerca de 60% do que produziu. Dos restantes 40% consumidos pela indústria manufatureira no processo de produção, cerca de 11% foram de produtos da Agropecuária e cerca de 8% de produtos das Indústrias extrativas.

Indústria de transformação

Participação percentual do consumo intermediário 2000, 2005, 2010, 2015

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	11,5	10,6	10,7	11,6
Indústrias extrativas	7,0	8,8	8,3	8,0
Indústrias de transformação	59,4	61,4	61,0	60,2
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	2,6	2,7	2,4	2,3
Construção	0,1	0,1	0,1	0,1
Comércio	1,3	1,3	1,4	1,5
Transporte, armazenagem e correio	4,6	4,4	4,6	5,0
Informação e comunicação	1,4	1,2	1,1	0,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,0	3,2	2,9	2,7
Atividades imobiliárias	0,4	0,3	0,3	0,3
Outras atividades de serviços	7,6	6,2	7,1	7,5

Fonte: IBGE – Tabela de Usos.

O impacto da demanda da Indústria de transformação na produção de produtos oriundos dos demais setores de atividade pode ser avaliado em termos de quanto sua demanda representa em termos da produção dos produtos de cada setor. Neste caso, observa-se que é decrescente o peso da demanda intermediária da indústria manufatureira em relação à produção dos produtos dos demais setores.

Dos produtos da Agropecuária, 64,6% foram destinados à Indústria de transformação em 2000, e este percentual se reduz a 53,4% em 2015. Dos produtos das Indústrias extrativas, a parcela destinada ao setor manufatureiro decresceu de 96,4% em 2000 para 68,9% em 2015. À

exceção da própria Indústria de transformação, os demais setores apresentaram o mesmo movimento de decréscimo na importância da manufatura como demandante da produção final.

A constatação de que a demanda de insumos para a produção manufatureira tem representado uma proporção menor da produção na matriz produtiva brasileira comprova o avanço da desindustrialização na última década e meia.

Indústria de transformação- participação percentual do consumo intermediário no total da produção de produtos: 2000, 2005, 2010, 2015

Indústria de transformação
Participação percentual do consumo intermediário no total da produção de produtos:
2000, 2005, 2010, 2015

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	64,6	62,5	60,7	53,4
Indústrias extrativas	96,4	84,9	65,8	68,0
Indústrias de transformação	44,7	46,6	45,7	46,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	20,0	21,4	18,2	15,1
Construção	0,4	0,5	0,4	0,4
Comércio	4,3	4,3	3,5	3,2
Transporte, armazenagem e correio	25,4	25,8	22,4	21,6
Informação e comunicação	7,9	7,5	6,7	4,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18,5	17,3	12,5	10,3
Atividades imobiliárias	1,3	1,3	1,3	1,0
Outras atividades de serviços	11,6	12,2	11,5	10,4

Fonte: IBGE – Tabela de Recursos e Usos.

Matriz de coeficientes técnicos diretos: o quanto a indústria demanda de seus fornecedores

Uma avaliação mais precisa da capacidade mobilizadora da Indústria de transformação na estrutura produtiva (em relação a todos os setores de atividade) pode ser obtida pelos coeficientes de impacto da Matriz de Insumo-Produto. A tabela a seguir mostra os coeficientes técnicos diretos para os anos 2000, 2005, 2010 e 2015, considerando os grandes setores de atividade (12 no total). Permite, assim, comparar a importância relativa dos setores de atividade quanto ao seu impacto como demandantes de insumos dos demais.

É a Indústria de transformação quem se destaca com os mais elevados coeficientes técnicos diretos em todos os anos e por isso é a atividade com ligações mais fortes como compradora de bens intermediários. Por isso, a indústria quando cresce consegue espalhar seu dinamismo para um número maior de atividades, dando vigor e consistência ao crescimento econômico.

Os coeficientes da Indústria de transformação são relativamente estáveis e apresentam um leve aumento em valor absoluto entre 2000 e 2005, regredindo em 2010 e não se recuperando plenamente em 2015.

A segunda atividade em importância em 2015 foi o de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos, com um coeficiente 17% inferior ao da Indústria de transformação. Esse setor ampliou seu coeficiente entre 2010 e 2015, deslocando a posição da Indústria extrativa, que ocupava a segunda posição em 2000 e 2005 e que em 2015 passou a ocupar a quarta posição.

Os coeficientes apresentados na tabela abaixo representam a soma dos coeficientes técnicos obtidos em cada célula da matriz de coeficientes técnicos diretos¹. Assim, é possível para um determinado setor de atividade (para cada coluna da Matriz de Insumo-Produto) identificar especificamente o impacto de sua demanda em cada um dos demais setores. Esta é a análise a seguir.

¹ O modelo de cálculo dos coeficientes técnicos é apresentado em detalhes no capítulo 9 do livro Contabilidade Social: referência atualizada das Contas Nacionais do Brasil, Carmem Feijo e Roberto Luís Olinto Ramos (org), 5ª. Edição, Elsevier. 2017.

**Coeficientes diretos técnicos intersetoriais da Matriz de Insumo Produto
2000, 2005, 2010, 2015**

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	0,356	0,411	0,352	0,371
Indústria extrativa	0,452	0,489	0,342	0,429
Indústria de transformação	0,590	0,615	0,606	0,610
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	0,415	0,413	0,445	0,506
Construção civil	0,417	0,368	0,440	0,426
Comércio	0,251	0,252	0,308	0,318
Transporte, armazenagem e correio	0,408	0,444	0,455	0,453
Serviços de informação	0,414	0,409	0,419	0,396
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,399	0,295	0,330	0,316
Atividades imobiliárias	0,043	0,052	0,058	0,069
Outros serviços	0,367	0,357	0,328	0,313
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,289	0,309	0,249	0,231

Fonte: IBGE- Matriz de insumo produto nível 12.

As tabelas abaixo reproduzem os coeficientes técnicos diretos da Indústria de transformação para cada ano da Matriz de Insumo-Produto e apresentam a sua distribuição em porcentagem.

**Indústria de Transformação - Coeficientes técnicos diretos
2000, 2005, 2010, 2015**

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	0,080	0,083	0,070	0,076
Indústrias extrativas	0,037	0,048	0,043	0,042
Indústrias de transformação	0,299	0,315	0,288	0,273
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos	0,024	0,029	0,016	0,015
Construção	0,002	0,001	0,001	0,001
Comércio	0,044	0,046	0,069	0,079
Transporte, armazenagem e correio	0,036	0,035	0,045	0,049
Informação e comunicação	0,011	0,011	0,008	0,006
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,025	0,020	0,019	0,018
Atividades imobiliárias	0,003	0,005	0,002	0,002
Outras atividades de serviços	0,027	0,022	0,043	0,046
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,002	0,002	0,003	0,003

Fonte: IBGE - Matriz de insumo produto nível 12.

Indústria de transformação

Distribuição percentual dos coeficientes técnicos diretos 2000, 2005, 2010, 2015

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	13,6	13,5	11,5	12,5
Indústria	61,3	63,9	57,4	54,4
Indústrias extrativas	6,3	7,9	7,1	6,9
Indústrias de transformação	50,7	51,1	47,5	44,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos	4,0	4,6	2,7	2,5
Construção	0,3	0,2	0,2	0,2
Serviços	25,1	22,7	31,1	33,1
Comércio	7,4	7,5	11,4	12,9
Transporte, armazenagem e correio	6,0	5,6	7,4	8,1
Informação e comunicação	1,9	1,7	1,3	0,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,2	3,2	3,1	2,9
Atividades imobiliárias	0,6	0,7	0,3	0,3
Outras atividades de serviços	4,6	3,5	7,1	7,5
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4	0,3	0,5	0,5

Fonte: IBGE - Matriz de insumo produto nível 12. Elaboração IEDI.

Pela Matriz de coeficientes técnicos diretos, em 2000, a atividade produtiva da Indústria de transformação impactava em 50,7% a demanda de insumos da própria indústria. Este percentual se reduz entre 2005 e 2010, passando de 51,1% para 47,5%, para chegar em 44,8% em 2015. Considerando a Indústria como um todo, o impacto da produção da Indústria de transformação foi decrescente passando de 61,3% em 2000 para 54,4% em 2015.

O impacto da demanda do ramo manufatureiro por insumos ao setor Agropecuário também decresceu considerando os anos extremos, passando de 13,6% em 2000 para 12,5% em 2015. Em contrapartida, o impacto sobre a demanda de insumos sobre a atividade de Serviços aumentou, saindo de 25,1% em 2000 para 33,1% em 2015.

Dentro da atividade de Serviços, destaca-se o aumento do impacto na demanda da Indústria de transformação por insumos dos setores de Comércio; Transporte, armazenagem e correio e de Outras atividades de serviços. No primeiro caso, o impacto da demanda da Indústria de transformação aumentou de 7,4% em 2000 para 12,9% em 2015. No segundo caso, o aumento foi de 6,0% em 2000 para 8,1% em 2015 e, no terceiro caso, de 4,6% em 2000

para 7,5% em 2015. Chama atenção a queda do impacto no suprimento de insumos dos setores de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (de 4,2% em 2000 para 2,9% em 2015) e de Informação e comunicação (de 1,9% em 2000 para 0,9% em 2015).

Desta forma, observa-se que:

- A Indústria de transformação se manteve entre 2000 e 2015 como o setor de atividade com maior impacto direto na demanda de bens intermediários sobre os demais setores de atividade.
- Apesar disso, houve mudança significativa na composição do impacto de sua demanda: queda em relação à Agropecuária e à Indústria total e aumento em relação aos Serviços.
- Nos Serviços, o que mais aumentou foi o impacto da demanda para ramos de baixa sofisticação tecnológica, como Comércio, Transporte e Outras atividades de serviços.
- Caiu o impacto nos ramos de Serviços mais sofisticados na demanda da Indústria de transformação, como os de Informação e comunicação e as Atividades financeiras, seguros etc.

Estes resultados são um indicativo importante de que o processo de retrocesso industrial tem avançado pelo enfraquecimento dos encadeamentos entre os elos da cadeia produtiva dentro da Indústria e com setores de Serviços mais sofisticados tecnologicamente.

Matriz de coeficientes técnicos diretos e indiretos: o impacto de encadeamento da indústria na demanda de fornecedores e na oferta dos demais setores

A Matriz de insumo-produto oferece também informação sobre o impacto da produção de um setor de atividade sobre todos os demais através da combinação de coeficientes técnicos diretos e indiretos.

Neste caso, os coeficientes de cada setor de atividade mostram a importância relativa de cada setor da economia em termos de sua capacidade de impactar toda a cadeia produtiva (para frente e para trás). Quanto maior o coeficiente de um setor de atividade, mais estratégico ele se revela para dinamizar a produção dos demais elos da matriz de produção.

A tabela a seguir, obtida a partir dos coeficientes da Matriz de coeficientes técnicos diretos e indiretos (conhecida como Matriz de Leontief), mostra o impacto total sobre a produção de cada setor de atividade econômica de um aumento unitário na demanda final de cada setor. Ou seja, considera não apenas o impacto da demanda final sobre seus fornecedores diretos, mas inclui também os impactos em toda a cadeia produtiva.

Desta forma, a Matriz de Leontief é uma ferramenta que permite sintetizar as relações de produção intersetoriais completas na economia. Na referida tabela, esta síntese é obtida pela soma das colunas dos coeficientes da Matriz de Leontief publicada e os coeficientes encontrados mostram o poder de encadeamento de cada setor de atividade sobre os demais. Neste sentido os coeficientes podem ser interpretados como representando o efeito multiplicador da demanda final de cada setor de atividade sobre o total da produção da economia.

Constata-se que a Indústria de transformação é o único setor a apresentar coeficiente acima de 2 em todos os anos considerados. Por esta razão, é sem sombra de dúvida o setor mais estratégico para dinamizar o crescimento da economia como um todo. Em outras palavras, quando a indústria manufatureira cresce, são grandes as chances do PIB deslanchar. Sem crescimento industrial, mais difícil impulsionar o PIB.

Vale observar, contudo, que o coeficiente da Indústria de transformação só avançou na primeira metade dos anos 2000, isto é, até 2005. Nos cinco anos que se seguiram, houve declínio e uma restauração parcial em 2015. Ou seja, o valor registrado em 2015 situa-se abaixo do observado em 2005.

Coeficientes obtidos da Matriz de Leontief (Matriz de coeficientes diretos e indiretos) 2000, 2005, 2010, 2015

	2000	2005	2010	2015
Agropecuária	1,673	1,824	1,673	1,719
Indústria extrativa	1,821	1,917	1,618	1,772
Indústria de transformação	2,116	2,215	2,134	2,148
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	1,725	1,739	1,798	1,948
Construção civil	1,797	1,740	1,842	1,811
Comércio	1,416	1,439	1,520	1,533
Transporte, armazenagem e correio	1,738	1,860	1,848	1,840
Serviços de informação	1,699	1,701	1,697	1,641
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,680	1,487	1,524	1,492
Atividades imobiliárias	1,075	1,090	1,095	1,110
Outros serviços	1,660	1,665	1,564	1,534
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	1,502	1,524	1,420	1,384

Fonte: IBGE- Matriz de insumo produto nível 12.

O segundo maior coeficiente de impacto em 2015 coube novamente ao setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos. Este setor se destaca pois apresenta o maior aumento em relação ao ano de 2000. Sinaliza também para a importância dos investimentos em infraestrutura para alavancar o crescimento da economia.

De uma forma geral, observa-se que os coeficientes de impacto aumentaram para todos os setores entre 2000 e 2005, à exceção de Construção e de Intermediação financeira, seguros e previdência.

De 2005 a 2010, o número de setores com queda no coeficiente de impacto atinge 7 do total de 12 setores (isto é, 58% deles), incluindo as Indústrias extrativa e de transformação.

De 2010 a 2015, em contrapartida, há pequeno aumento em metade dos setores, o que também atingiu as Indústrias de extrativa e de transformação. Pode-se concluir então que a perda de tração da Indústria de transformação para o restante da economia vem se aprofundando a partir de 2005, como resultado da perda de participação do setor no PIB.

De todo modo, a Indústria de transformação, mesmo perdendo espaço na estrutura produtiva, ainda é o setor com maior capacidade de impactar demais setores econômicos e,



por isso, se mantem como um destacado motor do crescimento. O setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos, que reúne áreas da infraestrutura, ao apresentar aumento expressivo do seu coeficiente de impacto intersetorial de 2000 a 2015, desponta também como um motor adicional.

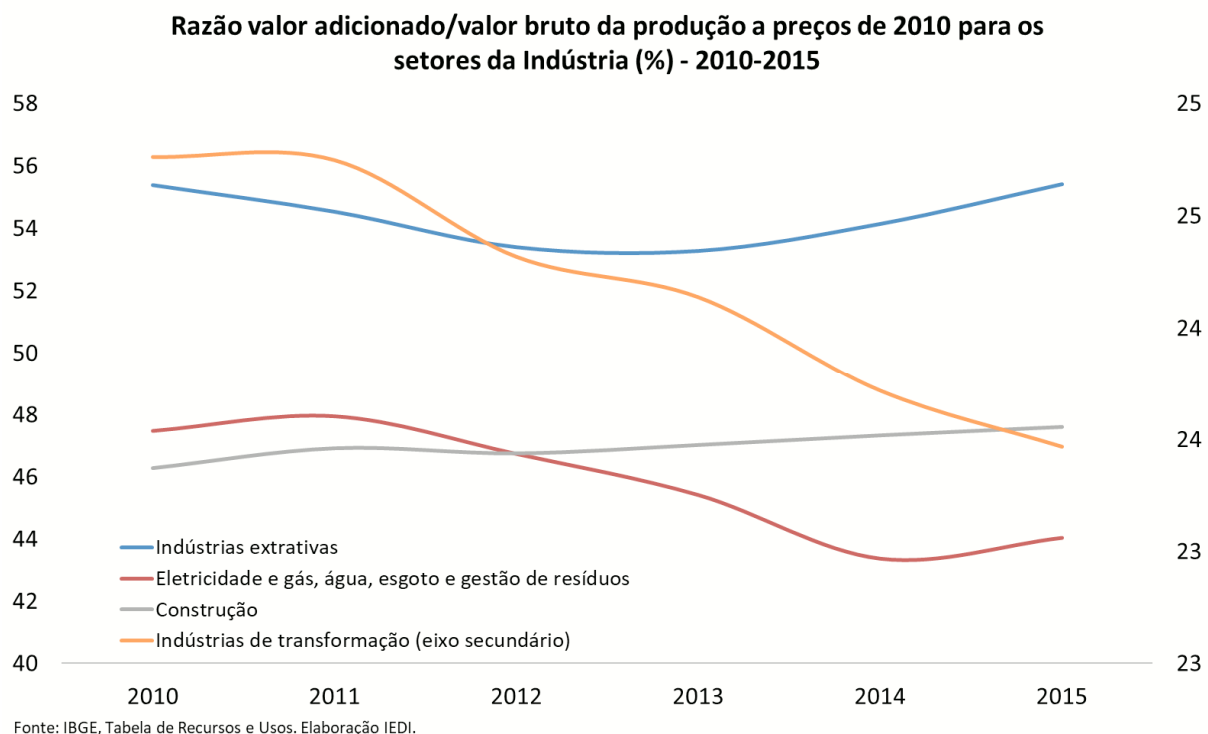
Em outros termos, indústria forte e investimentos em infraestrutura são as vias principais pelas quais a recuperação deve seguir para que o Brasil consiga apresentar novamente taxas robustas de crescimento do PIB.

Mudança estrutural nos anos 2010: o aprofundamento do regresso industrial

Apesar da estabilidade nos coeficientes de impacto da Matriz de Insumo-Produto para o setor de transformação industrial, uma análise qualificada dos coeficientes indica que o retrocesso industrial da economia brasileira desde os anos 2000 vem ocorrendo pelo enfraquecimento das cadeias produtivas da manufatura.

Nesta avaliação, a perda de importância relativa da Indústria de transformação em alavancar o crescimento dos demais setores pode ser ilustrada pela evolução da relação entre o valor adicionado (VA) e o valor bruto da produção (VBP) do setor (VA/VBP). Esta relação mostra a capacidade da Indústria de transformação em agregar valor em relação ao total do valor da produção.

Tomando esta relação a preços constantes de 2010, ou seja, mantendo fixo o vetor de preços relativos em 2010, observa-se que a queda desta razão VA/VBP no setor de transformação industrial é contínua ao longo dos anos recentes. Dentre os setores da Indústria, apenas a Indústria de transformação apresenta este comportamento, como mostra o gráfico a seguir.



A próxima tabela, por sua vez, apresenta a evolução da razão VA/VBP a preços de 2010 para os grandes setores de atividade e para o total da economia. Em todos os grandes setores a capacidade de adicionar valor é ligeiramente decrescente.

Razão valor adicionado/valor bruto da produção a preços de 2010 para os grandes setores de atividade e para a economia 2010-2015

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	58,7	58,4	57,5	58,2	58,0	58,3
Indústria	31,9	32,1	31,7	31,4	31,3	31,6
Serviços	64,2	63,6	63,1	63,2	62,8	63,1
Total do produto	56,4	55,4	55,1	54,9	55,0	55,8

Fonte: IBGE, Tabela de Recursos e Usos. Elaboração IEDI.

A participação do valor adicionado a preços de 2010 mostra que a maior queda na participação percentual entre 2010 e 2015 ocorre justamente na Indústria de transformação (1,7 ponto percentual).

Participação percentual do valor adicionado a preços de 2010 2010 e 2015

	2010	2015
Agropecuária	4,8	5,8
Indústrias extrativas	3,3	3,8
Indústrias de transformação	15	13,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	2,8	2,9
Construção	6,3	6,3
Indústria	27,4	26,3
Comércio	12,6	12,3
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,3
Informação e comunicação	3,8	4,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,9
Atividades imobiliárias	8,3	8,7
Outras atividades de serviços	15,7	15,6
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	16,3	15,7
Serviços	67,8	67,9

Fonte: IBGE. Tabela de Recursos e Usos. Elaboração IEDI.

Por fim, a tabela abaixo mostra a posição relativa dos setores de atividade em relação ao produto médio total a preços de 2010. Esta tabela foi construída considerando o produto médio da economia como referência, e calculando em percentagem o quanto cada setor representa da média da economia. Os setores cujo produto médio é superior ao médio da economia são setores mais intensivos em capital, e os setores cujo produto médio situa-se abaixo da média da economia são os mais intensivos em mão-de-obra.

Dos sete setores mais intensivos em capital, com produto médio acima do total da economia, três registraram aumento de produto médio relativo entre 2010 e 2015: Indústrias extrativas, Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e Informação e comunicação. Dos setores com produto médio abaixo da média, apenas o setor de Agropecuária aumentou relativamente seu produto médio.

**Produto médio dos setores a preços de 2010 em relação ao produto médio total (%)
2010 e 2015**

Setores com produto médio acima da média da economia			Setores com produto médio abaixo da média da economia		
	2010	2015		2010	2015
Indústrias Extrativas	1.222,4	1.339,7	Agropecuária	30,7	44,8
Indústrias de transformação	126,4	121,1	Construção	78,3	74,8
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	394,5	439,1	Comércio	69,3	66,3
Informação e comunicação	325,8	338,3	Transporte, armazenagem e correio	100,4	93,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	616,4	584,1	Outras atividades de serviços	56,6	52,5
Atividades imobiliárias	2.364,5	2.131,7			
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade	151,6	143,6			

Fonte: IBGE- Tabela de recursos e usos. Elaboração própria.

Em resumo, o processo de declínio industrial continua se aprofundando na presente década. O setor de Agropecuária é o que consistentemente vem apresentando ganho de participação na estrutura produtiva, indicando que a economia brasileira está cada vez mais dependente do agronegócio.